

Gravura: linguagem entre gerações

A gravura, em suas múltiplas técnicas, há muito provoca a criação artística. Tem forte apelo na arte oriental, na arte popular brasileira e, reconhecidamente, na arte do sul do Brasil, desde o nacionalmente destacado **Clube da Gravura** da década de 40.

O **Clube da Gravura**, impulsionado pelo desejo de popularizar a arte, teve como um de seus objetivos “fazer finanças” para a manutenção de uma revista gaúcha, teórica e progressista, de fundamentação marxista, a Revista Horizonte, um marco de ruptura com a tradição academicista que caracterizava a produção literária gaúcha. Como afirma *Raul Rebello Vital Junior*, “a revista foi criada com recursos oriundos do Clube de Gravura. Este tinha por objetivo principal angariar fundos por meio da edição e venda de suas gravuras. Faziam parte desta agremiação artistas renomados do nosso Estado. Entre eles, estão os dois fundadores do clube: Vasco Prado e Carlos Scliar”. **Carlos Scliar** foi também, e não por mera coincidência, sócio do Clube de Cultura e propositor de muitas atividades e exposições. **Vasco Prado** foi ativo colaborador do Clube de Cultura, tendo doado ao fim de sua vida, a tiragem da gravura exposta nesta mostra com a tradicional finalidade de apoiar financeiramente o campo progressista materializado no Clube de Cultura.

Lasar Segal, que por sua condição de judeu, como Scliar, teve encontrado resistência para o reconhecimento de seu trabalho inspirado no sofrimento da gente comum.

Liana Timm, em outro momento histórico, quando já se visualizava sua tendência atual para composição a partir de fotos, reiteradas vezes destinou sua produção para o auxílio financeiro do campo democrático progressista, em vários âmbitos da sociedade.

Carmem Morales, caracterizada pela precocidade de sua carreira e de sua morte, transitava entre a arte e a filosofia. Na convicção de que a arte não apenas é, mas, também, quer dizer, Carmem queria se comunicar com o povo, ajudando reiteradas vezes os movimentos populares.

Rafa Eis, um jovem artista da novel geração. Estudante de Artes Plásticas, suas gravuras apontam, com sensibilidade, para a subjetividade humana, a objetividade das dores do corpo e a coisificação humana.